

Contribuições da Educomunicação na esfera acadêmica durante o período pandêmico do COVID-19: Práticas em Programas Radiofônicos de Podcasts¹

Andréa Cardoso da SILVA²
Maislei da Silveira RIBEIRO³
Michele NEGRINI⁴
Marisa CAMPOS⁵

Universidade de Federal de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

O presente trabalho busca refletir sobre práticas da educomunicação através do desenvolvimento de programas de *podcasts* e abordar temáticas de cunho social e de interesse da comunidade acadêmica, durante a pandemia de Covid-19. O *podcast* surgiu como uma oportunidade de levar informação e debate para a comunidade em geral, e através de programas em forma de áudio, são levadas temáticas relevantes ao público. Segundo Júnior e Coutinho (2007), em um mundo globalizado e limitado pelo tempo, o *podcast* está emergindo como uma tecnologia alternativa e poderosa, que pode ser usada no ensino e na aprendizagem.

Na seara contemporânea, o *podcast* tem ganhado espaço e sido visualizado como forma de difusão de informações. E no âmbito universitário não é diferente, o produto radiofônico se mostra como uma forma de divulgação de assuntos significativos e como forma de aprendizado de práticas jornalísticas pelos alunos. No caso do projeto “A Educomunicação no desenvolvimento de podcasts”, *podcasts* quinzenais são desenvolvidos sobre temáticas relevantes para a cidade de Pelotas e para a comunidade acadêmica. A execução do projeto, com início em 2020, dá-se pela realização de oficinas e programas radiofônicos com alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – campus Rio Grande, Escola Louis Braille e Escola Sesi Pelotas.

¹ Trabalho apresentado na IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e-mail: andrea.sc

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAMECOS-PUC/RS. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e-mail: marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br.

⁴ Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAMECOS-PUC/RS. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. (UFPel), e-mail: mmnegrini@yahoo.com.br.

⁵ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e-mail: marisacampos00@gmail.com.

Devido à pandemia do coronavírus, o projeto precisou ser adaptado, e vem sendo executado de forma remota. Inicialmente, com a impossibilidade de produzir *podcasts* com a participação ativa das escolas parceiras, as produções passaram a ser realizadas pela equipe de extensão do projeto. Apesar dos obstáculos, os programas continuaram abordando pautas educativas e sociais, com relevância para toda a comunidade acadêmica, desde a universidade, até as instituições parceiras. No cenário atual, em que as atividades escolares estão voltando ao normal aos poucos, o projeto tem se esforçado em retomar as parcerias com as escolas, e efetivamente pôr em prática ações educomunicativas. Nesse contexto, o presente artigo busca apresentar produções radiofônicas desenvolvidas no projeto de extensão “A Educomunicação no desenvolvimento de podcasts” em tempos de pandemia e fazer reflexões sobre elas. A metodologia acionada para este artigo tem como objetivo relatar as experiências de pesquisa e descrever episódios de *podcast*. Por essa ótica, o método descritivo (GIL, 1999) é o que mais se encaixa nesta pesquisa.

A cada dia é mais comum a união de diversas áreas de conhecimento e um exemplo disso é a Educomunicação, que é a união da educação e da comunicação, e que torna-se diariamente aliada de outras extensões do conhecimento ou da sociedade. Surge como uma perspectiva de unir teoria e prática, como forma de proporcionar um diálogo entre os sujeitos sociais envolvidos. No pensamento de Ismar Soares (2002), educomunicação pode ser definida como:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2002 p. 115)

Por essa linha de pensamento, Peruzzo (2015) aponta que as experiências comunicativas estudadas e discutidas no ambiente escolar contribuem para “o fortalecimento de vínculos identitários e comunitários por meio de canais de comunicação”(PERUZZO, 2015, p. 14). Ainda discorrendo sobre educomunicação, cabe apontar que ela não é restrita ao uso de elementos da comunicação como forma de educar, mas precisa dar margens para que os sujeitos participantes façam a apropriação dela para a construção do aprendizado. Concordamos com Fonseca et. al. (2012, p. 367)

sobre a necessidade de construção de uma “chance de poder participar ativamente de um coletivo em que a educação e a informação são baseadas no diálogo e na construção coletiva”.

A educomunicação também se apresenta como uma estratégia para estimular a prática. Sua ação é voltada pela via do uso da linguagem e na fabricação dos múltiplos discursos. Citelli, Soares e Lopes (2019), ao falarem do âmbito social da educomunicação adentram nos olhares do projeto, que é voltado à realização de programas radiofônicos abordando diversas temáticas, disponibilizados para a comunidade em redes sociais e plataformas digitais⁶. Mesmo sem a participação ativa dos sujeitos das escolas parceiras, a educomunicação é feita dentro da própria equipe de extensão do projeto, pois a prática é estimulada através das produções dos *podcasts*, que tem sido cada vez mais vigente no cenário contemporâneo da comunicação.

O desenvolvimento tecnológico e as transmissões via internet dão suporte para a difusão de informações radiofônicas para além do alcance das rádios tradicionais. No caso do projeto, os *podcasts* se mostram como ferramentas educativas em nível das escolas parceiras e como forma de divulgação de conteúdos radiofônicos. Em tempos de pandemia do coronavírus, os *podcasts* realizados no âmbito do projeto se manifestam como opções informativas para o público envolvido e para a comunidade em geral. Cabe destacar ainda que para os envolvidos na realização dos *podcasts* ligados ao projeto, eles têm se efetivado como recursos tecnológicos e, também, didáticos-pedagógicos.

Para darmos bases às discussões deste artigo, é importante apresentarmos uma definição mais técnica para o termo:

PodCast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod – aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, que são formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na internet, vinculado a um arquivo de informação (feed) que permite que se assine os programas recebendo

⁶ Utiliza-se o Instagram e o Facebook para divulgação dos programas e a plataforma Spotify para a postagem dos episódios.

as informações sem precisar ir ao site do produtor. (BARROS E MENTA, 2007, p. 2-3).

A partir do pensamento de Barros e Menta (2007), cabe inferir que *podcasts* são ferramentas de divulgação radiofônica de forma personalizada e com divulgação na internet. E, em tempos de pandemia do coronavírus, eles se tornam elementos de socialização e transmissão de conhecimentos sobre determinados assuntos e como um meio de aprendizado para quem escuta. Em relação ao consumo de *podcasts* no Brasil, cabe apontar que Ribeiro (2020) assinala que, desde o ano de 2019, o Brasil se tornou o segundo país que mais consome tal formato de difusão de informações. Ela salienta ainda que os Estados Unidos⁷ são o país que fica atrás nas estatísticas.

Diante do atual cenário ocasionado pela pandemia da Covid-19, há a necessidade de adaptações das rotinas de produção e da utilização de novas maneiras para seguir oferecendo à comunidade pautas consideradas de interesse público e social, com modelos de ações que utilizam o ambiente virtual para sua execução. Dessa forma, os programas são produzidos completamente de forma remota. Primeiramente, o grupo se reúne e avalia o tema do episódio, abordagens e focos. Esta conversa é feita de forma síncrona, utilizando-se da plataforma *WebConf*, da Universidade Federal de Pelotas.

Assim, para uma escolha de fontes adequadas, durante a produção do podcast, leva-se em consideração a confiabilidade da fonte, identificação do público e relevância da fala no assunto. Além disso, também é priorizada a pluralidade de vozes, como, por exemplo, fontes de diferentes profissões que abordam o mesmo assunto, diferentes pessoas que possam comentar sobre um tema, acontecimento ou fato, ou por serem especialistas ou por estarem vivenciando. É sempre preocupação da equipe de produção a perspectiva de que um tema deve ser desenvolvido em sua amplitude e que as diversas facetas de um tema sejam contempladas.

Foram criadas, como meio de conexão com a comunidade e modo de divulgação dos episódios produzidos, contas no *Instagram* e no *Facebook*, as quais encontram-se em constante crescimento, tendo uma média 204 e 136⁸ seguidores nas contas, respectivamente. O episódio que teve mais alcance nas redes sociais foi “Pelotas, Raça e meios acadêmicos parte 1”, no qual é posta em discussão a influência do racismo estrutural na universidade, chegando até 1.402 pessoas alcançadas e 12

⁷ Ribeiro (2020) salienta que as informações apontadas são da pesquisa Podcast Stats Soundbites.

⁸ Informações obtidas no dia 5 de junho de 2021.

compartilhamentos. Entre os temas abordados nos podcasts, cabe destacar: Jornada dupla de trabalho das mulheres; Racismo: a autoestima e a identidade cultural da pessoa negra; Eleições 2020: candidatas mulheres na época da desinformação e Fake News; Oscar 2021: um debate para além da premiação; Dificuldades no cinema brasileiro; Acessibilidade para PCDs no mercado de trabalho; Quando se locomover se torna uma desafio/pessoas com deficiência; entre outros.

A partir dos temas, é visível o papel social do projeto, que vai além da educomunicação, contemplando a difusão de assuntos que carecem de debate no âmbito social. Através das produções do “A Educomunicação no desenvolvimento de podcasts”, a sociedade tem acesso a trabalhos de fundo acadêmico, mas voltados a levar ao público temas que precisam ser refletidos. É de fundamental importância o fato das sociedades se manterem informadas e estarem atentas aos temas que perpassam o meio social. Por fim, considerando a popularidade e alcance dos *podcasts*, cujo consumo tem crescido devido ao maior interesse social por conteúdos que se encaixem no padrão de vida moderno e de multitarefas, é expressiva a necessidade constante de atualização dos formatos dos episódios para manter o público interessado e informado.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Esfera Acadêmica; Pandemia; Podcasts

REFERÊNCIAS

BARROS, G. C; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Eptic On-Line** (UFS), v. IX, p. 74-89, 2007.

CITELLI, A. O., SOARES, I. de O., & LOPES, M. I. V. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, 24(2), p.12-25, 2009.

FONSECA, E. R. et. al. **As ferramentas de comunicação no processo de inclusão social:** a discussão de temáticas transversais para a geração de consciência crítica nos jovens e adolescentes participantes do projeto mídia jovem. 3º simpósio educação e comunicação Infoinclusão: possibilidades de ensinar e aprender. 2012.

GIL, A, C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JUNIOR, B. B. J.; COUTINHO, P. C. **Podcast em educação: Um contributo para o estado da arte**. **Coruña:** Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2007.



PERUZZO, C.M.K. (Org). **Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

RIBEIRO, R. M. Em alta na pandemia, podcasts apostam em novelas e séries de ficção. Disponível em:
<https://www.metropoles.com/entretenimento/em-alta-na-pandemia-podcasts-apostam-em-novelas-e-series-de-ficcao>. Acesso em: 9 de agosto de 2020.

SOARES, I. de O. **Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina**. In BACCEGA, M. A. (org.). Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002